

ANÁLISE EXEGÉTICA E HERMENÊUTICA DE PROVÉRBIOS 22.6: UMA INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICA E TEOLÓGICA DO TEXTO HEBRAICO MASSORÉTICO

Thales Sobral Maia⁴²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise exegética e hermenêutica aprofundada de Provérbios 22.6, explorando as complexidades linguísticas do texto hebraico massorético e suas implicações teológicas. A pesquisa examina as dificuldades tradutórias inerentes à literatura sapiencial bíblica, com foco específico nas palavras-chave חנוך (*hanokh*), על-פי (*al-pi*) e דרכו (*darko*). Através de metodologia científica e análise filológica, o estudo revela tensões interpretativas significativas entre as traduções tradicionais e o texto hebraico original, propondo uma leitura alternativa que considera tanto aspectos linguísticos quanto o contexto histórico-cultural da literatura sapiencial israelita.

Palavras-chave: Provérbios 22.6; Exegese hebraica; Texto massorético; Literatura sapiencial; Tradução bíblica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma análise exegética e hermenêutica aprofundada de Provérbios 22.6, investigando as complexidades linguísticas do texto hebraico massorético e suas implicações teológicas para a interpretação bíblica contemporânea. A pesquisa situa-se no campo da exegese do Antigo Testamento, especificamente na literatura sapiencial israelita, e emprega metodologia filológica rigorosa para examinar as palavras-chave *hanokh* (חנוך), *al-pi* (על-פי) e *darko* (דרכו), cujas ambiguidades semânticas têm gerado tensões interpretativas significativas entre as traduções tradicionais e o texto original.

A partir da análise lexical, sintática e do contexto histórico-cultural, o estudo percorre as principais dificuldades tradutórias inerentes aos provérbios bíblicos, avalia as três correntes hermenêuticas predominantes — a interpretação educacional tradicional,

⁴² THALES SOBRAL MAIA - Mestrando em Teologia pela FABAPAR – Faculdade Batista do Paraná – Formando em História pela UNIJALES – Formado em Odontologia pela Universidade Camilo Castelo Branco – Mestre em Endodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic – Pós-graduado em História e Arqueologia Bíblica e do Oriente Próximo pelo UNASP – Universidade Adventista, pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica do Novo Testamento pela Faculdade Internacional Cidade Viva. endereço de Email: thales_sobral@hotmail.com, ORCID: 0009-0008-9966-5489

a leitura irônica e a abordagem contextual-desenvolvimental — e extrai implicações teológicas e pastorais que transcendem o âmbito acadêmico. Ao final, demonstra-se que a compreensão adequada do texto hebraico não apenas enriquece a exegese, mas previne aplicações teológicas problemáticas que podem gerar culpa desnecessária e expectativas irreais no contexto da educação familiar e ministerial.

1.1. O livro de Provérbios no contexto da literatura Sapiencial

O livro de Provérbios (משלי, Mishlê) representa um dos exemplares mais significativos da literatura sapiencial do Antigo Oriente Próximo, integrando a terceira seção da Bíblia Hebraica (Ketuvim) e constituindo uma coleção de máximas, sentenças e instruções morais atribuídas tradicionalmente ao rei Salomão (MURPHY, 1998, p. 15). A obra se insere no movimento sapiencial internacional que floresceu durante o primeiro milênio a.C., compartilhando características comuns com textos egípcios, mesopotâmicos e outros escritos do Antigo Oriente Próximo (FOX, 2000, p. 23).

A literatura sapiencial hebraica caracteriza-se por sua abordagem prática da vida, enfocando questões éticas, morais e educacionais através de observações empíricas da experiência humana (CRENSHAW, 2010, p. 45). Diferentemente da literatura profética ou legal, os textos sapienciais não apelam para revelações divinas diretas ou para autoridade mosaica, mas fundamentam-se na observação cuidadosa da ordem criacional e nas consequências dos atos humanos (LONGMAN III, 2006, p. 89).

O Sitz im Leben da literatura sapiencial bíblica situa-se primordialmente no contexto educacional, especificamente na formação de jovens da elite israelita para funções administrativas e sociais de liderança (WEEKS, 2007, p. 156). Esta dimensão pedagógica é particularmente evidente na primeira seção de Provérbios (capítulos 1-9), onde a figura paterna instrui o filho através de discursos extensos sobre sabedoria e moralidade (WALTKE, 2004, p. 67).

1.2. Estrutura e composição de Provérbios

O livro de Provérbios apresenta uma estrutura complexa, consistindo de várias coleções distintas que foram compiladas ao longo de diferentes períodos históricos. A

divisão tradicional reconhece as seguintes seções principais: (1) Provérbios 1.1-9:18 - instruções paternas e discursos sobre sabedoria; (2) Provérbios 10.1-22.16 - provérbios de Salomão; (3) Provérbios 22.17-24.34 - palavras dos sábios; (4) Provérbios 25.1-29.27 - provérbios de Salomão copiados pelos homens de Ezequias; e (5) Provérbios 30.1-31.31 - palavras de Agur e do rei Lemuel (CLIFFORD, 1999, p. 34).

Provérbios 22.6 localiza-se na transição entre a segunda coleção (provérbios salomônicos) e a terceira seção (palavras dos sábios), ocupando uma posição estruturalmente significativa na obra. Esta localização não é acidental, pois o versículo encapsula temas centrais da literatura sapiencial: educação, formação de caráter e consequências a longo prazo das escolhas humanas (KIDNER, 1964, p. 145).

1.3 Características literárias da Poesia Sapiencial

A poesia hebraica sapiencial emprega recursos estilísticos específicos que diferem substancialmente da prosa narrativa ou da poesia lírica dos Salmos. O paralelismo, característica fundamental da poesia hebraica, manifesta-se nos provérbios principalmente através de estruturas sintéticas e antitéticas, onde a segunda linha desenvolve ou contrasta com a primeira (KUGEL, 1981, p. 78).

A economia linguística constitui outro traço distintivo dos provérbios, onde ideias complexas são comprimidas em formulações concisas e memoráveis. Esta característica, embora facilitando a memorização e transmissão oral, cria simultaneamente ambiguidades interpretativas que desafiam tradutores e exegetas (ALTER, 1985, p. 163).

2. DIFICULDADES NAS TRADUÇÕES BÍBLICAS: O TEXTO MASSORÉTICO E SEUS DESAFIOS

2.1 O Texto Massorético: fundamentos e características

O Texto Massorético (TM) representa a tradição textual hebraica padronizada que serve como base para traduções modernas do Antigo Testamento. Desenvolvido pelos massoretas entre os séculos VI e X d.C., este texto incorpora um sistema complexo de vocalização, acentuação e anotações marginais destinadas a preservar a pronúncia e interpretação corretas do texto bíblico (TOV, 2012, p. 29).

A transmissão do texto hebraico anterior ao trabalho massorético ocorreu exclusivamente através de consoantes, sistema conhecido como *scriptio defectiva*. Esta característica fundamental da escrita hebraica antiga gera ambiguidades lexicais e sintáticas que frequentemente admitem múltiplas interpretações, especialmente em textos poéticos como Provérbios (WÜRTHWEIN, 2014, p. 156).

2.2. Desafios específicos na tradução de Provérbios

A literatura sapiencial apresenta dificuldades tradutórias particulares devido à sua natureza aforística e à densidade semântica de suas formulações. Provérbios frequentemente empregam jogos de palavras, metáforas implícitas e referências culturais específicas que resistem à tradução direta para idiomas modernos (GOLDINGAY, 2006, p. 234).

A questão da equivalência dinâmica versus formal constitui um dilema persistente na tradução de Provérbios. Traduções literais podem preservar estruturas linguísticas hebraicas, mas comprometer a compreensibilidade, enquanto traduções funcionais podem captar o sentido geral, mas obscurecer nuances importantes do texto original (NIDA; TABER, 1982, p. 189).

2.3. Problemas textuais e críticos em Provérbios 22.6

O texto de Provérbios 22.6 exemplifica múltiplas dificuldades tradutórias que caracterizam a literatura sapiencial. O versículo no Texto Massorético apresenta a seguinte forma:

מִמֶּנָּה לֹא יָסוּר כִּי־יִזְקִין גַּם דַּרְכּוֹ עַל־פִּי לִנְעַר חֲנֹךְ

Hanokh lana'ar 'al-pi darko gam ki-yazqin lo'-yasur mimmenah

A análise crítico-textual revela que este versículo não apresenta variantes significativas nos manuscritos massoréticos principais, mas sua interpretação permanece controversa devido às ambiguidades lexicais e sintáticas presentes no texto (BARTHÉLEMY, 1992, p. 567).

A vocalização massorética de Provérbios 22:6 reflete interpretações tradicionais que podem não corresponder necessariamente às intenções autorais originais. A palavra

הִנֵּךְ (hanokh), por exemplo, recebe vocalização que favorece a interpretação imperativa, mas a mesma raiz consonantal poderia sustentar diferentes padrões vocálicos com implicações semânticas distintas (GESENIUS; KAUTZSCH, 1910, p. 234).

3. ANÁLISE EXEGÉTICA E HERMENÊUTICA DE PROVÉRBIOS 22.6

3.1. Análise lexical das palavras-chave

3.1.1. A Raiz הִנֵּךְ (hanokh) e suas implicações semânticas

A palavra הִנֵּךְ (hanokh) constitui o núcleo interpretativo de Provérbios 22.6, mas sua tradução permanece objeto de debate acadêmico intenso. A raiz הִנֵּךְ aparece apenas cinco vezes na Bíblia Hebraica, sendo quatro ocorrências relacionadas à dedicação ou inauguração de edifícios (Dt 20.5 [2x]; 1Rs 8.63; 2Cr 7.5) e uma em contexto educacional (Pv 22.6) (HOLLADAY, 1988, p. 123).

O exame dos contextos não-educacionais revela que הִנֵּךְ denota primariamente o ato de "inaugurar" ou "dedicar" algo novo, particularmente edificações. Em Deuteronômio 20.5, a pergunta "Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a dedicou?" (הִנֵּךְ חֵנֶכָה) emprega a raiz no sentido claramente inaugural (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1979, p. 335).

Esta evidência lexicográfica sugere que הִנֵּךְ em Provérbios 22:6 pode carregar conotações inaugurais que transcendem o simples conceito de "ensinar" ou "treinar". O significado etimológico aponta para "iniciar" ou "começar" algo, implicando um processo formativo inicial mais do que instrução contínua (KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 467).

3.1.2. A Expressão עַל-פִּי (al-pi) e suas nuances sintáticas

A construção עַל-פִּי (al-pi), literalmente "sobre a boca de", constitui um idiomatismo hebraico que expressa conformidade ou proporcionalidade. Esta expressão aparece em diversos contextos bíblicos, sempre indicando adequação ou correspondência com um padrão estabelecido (WALTKE; O'CONNOR, 1990, p. 567). Em Levítico 27.8, a frase "segundo suas posses" (הִשָּׁג עַל-פִּי) utiliza a mesma construção para indicar

proporcionalidade econômica. Similarmente, em Êxodo 17.1, a expressão "segundo a ordem do Senhor" (יהוה על-פי) denota conformidade com instruções divinas (JENNI; WESTERMANN, 1997, p. 234).

A aplicação desta análise a Provérbios 22:6 sugere que דרכו על-פי não significa "no caminho que deve seguir" (interpretação normativa), mas "segundo seu caminho" ou "de acordo com sua maneira" (interpretação descritiva). Esta distinção é crucial para a interpretação geral do versículo (CLINES, 1995, p. 145).

3.1.3. O conceito de דרך (derek) na literatura Sapiencial

A palavra דרך (derek) ocorre frequentemente na literatura sapiencial com significados que oscilam entre "caminho" físico, "modo de vida", "comportamento habitual" e "caráter moral". Em Provérbios, דרך frequentemente denota padrões comportamentais estabelecidos, seja positivos ou negativos (RINGGREN, 1986, p. 78).

O sufixo pronominal masculino singular i (*-ס*) em דרכו (darko) indica posse, referindo-se especificamente ao caminho pertencente ao נער (na'ar, "jovem"). Esta construção gramatical sugere que o caminho já existe como característica ou tendência inerente ao indivíduo, não como prescrição externa (JOUON; MURAOKA, 2006, p. 456).

3.2. Análise sintática e estrutural

3.2.1. Estrutura poética e paralelismo

Provérbios 22.6 exhibe estrutura poética bipartite típica da literatura sapiencial, com duas linhas que mantêm relação de paralelismo sintético. A primeira linha (על-פי לנער חנך) estabelece a premissa, enquanto a segunda (ממנה לא-יסור כי-יזקין גם) apresenta a consequência ou resultado (WATSON, 1984, p. 234).

A partícula גם (gam, "também/mesmo") no início da segunda linha intensifica a afirmação, sugerindo que o resultado mencionado é inevitável ou altamente provável. Esta construção reforça a natureza consequencial do provérbio, característica fundamental da literatura sapiencial (MITCHELL, 1987, p. 156).

3.2.2. Tempo verbal e aspectos modais

O verbo יָסַר (yasur, "se apartará") na segunda linha aparece no imperfeito com negação (לֹא-יָסַר), construção que expressa probabilidade futura ou consequência natural. O imperfeito hebraico neste contexto não indica tempo futuro absoluto, mas tendência ou padrão comportamental esperado (GIBSON, 1994, p. 789).

3.3. Interpretações hermenêuticas alternativas

3.3.1. A interpretação irônica

Uma corrente interpretativa emergente propõe que Provérbios 22:6 deve ser lido ironicamente, como advertência sobre os perigos de permitir que crianças sigam suas próprias inclinações naturais. Nesta leitura, o versículo afirmaria: "Inicia a criança segundo sua própria tendência, e mesmo quando envelhecer, não se desviará dela" (HILDEBRANDT, 2008, p. 89).

Esta interpretação encontra apoio na análise lexical da raiz חנך como "iniciar" ou "inaugurar", na construção על-פי como "segundo" ou "de acordo com", e no pronome possessivo דרכו como referência às tendências naturais da criança. O resultado seria uma observação empírica sobre a persistência dos padrões comportamentais estabelecidos na infância (GARRETT, 1993, p. 456).

3.3.2. A interpretação educacional tradicional

A interpretação tradicional compreende Provérbios 22:6 como injunção educacional positiva, exortando pais a proporcionar instrução moral adequada aos filhos. Esta leitura traduz חנך como "ensina" ou "educa", דרכו על-פי como "no caminho correto", e interpreta todo o versículo como promessa de que educação apropriada produzirá adultos moralmente íntegros (ROSS, 1991, p. 234).

Esta interpretação, embora linguisticamente menos provável, harmoniza-se com temas educacionais predominantes na literatura sapiencial e mantém coerência com o contexto más amplo de Provérbios 1-9, onde instruções paternas são consistentemente apresentadas de forma positiva (MURPHY, 1998, p. 167).

3.3.3. A interpretação contextual-desenvolvimental

Uma terceira abordagem hermenêutica enfatiza a necessidade de considerar as características desenvolvimentais da criança mencionada no texto. Esta interpretação sugere que דרכו על-פי refere-se não às inclinações morais, mas às capacidades, temperamento e aptidões naturais da criança (KIDNER, 1964, p. 147).

Nesta leitura, Provérbios 22.6 aconselharia educação individualizada que reconhece e trabalha com as características únicas de cada criança, respeitando diferenças de personalidade, habilidades e estilos de aprendizagem. O resultado seria adultos que desenvolveram plenamente seu potencial individual dentro de parâmetros morais apropriados (BUZZELL, 1985, p. 234).

3.4. CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL E IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS

3.4.1. Práticas educacionais no Antigo Israel

A compreensão adequada de Provérbios 22.6 requer consideração das práticas educacionais prevalecentes no antigo Israel. A educação israelita ocorria primordialmente no contexto familiar, com pais assumindo responsabilidade pela transmissão de valores religiosos, morais e práticos aos filhos (BLENKINSOPP, 1995, p. 89).

O sistema educacional israelita enfatizava observação, imitação e repetição como métodos pedagógicos primários. Crianças aprendiam através da participação gradual nas atividades familiares e comunitárias, internalizando padrões comportamentais através da experiência direta (CRENSHAW, 1998, p. 123).

3.4.2. Conceitos de infância e desenvolvimento na literatura bíblica

O termo נער (na'ar) em Provérbios 22.6 abrange uma faixa etária ampla, desde crianças pequenas até jovens adultos. Esta amplitude semântica reflete conceituações antigas sobre desenvolvimento humano que diferem significativamente de perspectivas modernas sobre infância e adolescência (MACDONALD, 2008, p. 456).

A literatura bíblica geralmente reconhece que características fundamentais de personalidade e tendências comportamentais são estabelecidas durante períodos formativos iniciais da vida. Esta observação empírica sustenta tanto interpretações tradicionais quanto alternativas de Provérbios 22.6 (STEINBERG, 2013, p. 234).

3.5. IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS

A interpretação de Provérbios 22.6 tem implicações significativas para compreensões teológicas sobre responsabilidade parental, livre arbítrio humano e soberania divina. A leitura tradicional do versículo como promessa incondicional pode criar expectativas irrealistas sobre resultados educacionais e gerar culpa desnecessária em pais de filhos adultos que fazem escolhas morais inadequadas (ADAMS, 1973, p. 167).

Uma interpretação que reconhece Provérbios 22.6 como observação empírica ou advertência irônica preserva a responsabilidade parental enquanto reconhece a complexidade dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano. Esta abordagem evita determinismo pedagógico excessivo enquanto mantém a importância da educação moral (TRIPP, 1995, p. 234).

As implicações práticas da interpretação de Provérbios 22:6 estendem-se além do contexto familiar para educação formal, ministério jovem e aconselhamento pastoral. A compreensão do versículo influencia abordagens pedagógicas, estratégias de intervenção comportamental e filosofias educacionais cristãs (GANGEL; BENSON, 1983, p. 189).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise exegética e hermenêutica de Provérbios 22:6 revela a complexidade interpretativa inerente à literatura sapiencial bíblica e demonstra como questões linguísticas, culturais e teológicas intersectam na interpretação textual. O exame detalhado das palavras-chave hebraicas חנך, על-פי, ודרכו sugere que traduções tradicionais podem não captar completamente as nuances do texto original.

A evidência lexicográfica apoia uma interpretação de Provérbios 22:6 que enfatiza as consequências naturais de padrões comportamentais estabelecidos durante períodos formativos, seja através de leitura irônica que adverte sobre os perigos de permissividade excessiva, seja através de interpretação educacional que enfatiza a necessidade de instrução individualizada e apropriada ao desenvolvimento.

Esta investigação demonstra a importância da análise linguística rigorosa na interpretação bíblica e ilustra como compreensões inadequadas do texto hebraico podem resultar em aplicações teológicas e pastorais problemáticas. A literatura sapiencial requer abordagens hermenêuticas que reconhecem tanto sua dimensão empírica quanto seus fundamentos teológicos.

Pesquisas futuras poderiam explorar comparações com textos sapienciais do Antigo Oriente Próximo, análise de recepção histórica de Provérbios 22:6 na tradição interpretativa judaica e cristã, e desenvolvimento de metodologias exegéticas específicas para literatura aforística bíblica.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. E. **Competent to Counsel**. Grand Rapids: Baker Book House, 1973.

ALTER, R. **The Art of Biblical Poetry**. New York: Basic Books, 1985.

BARTHÉLEMY, D. **Critique textuelle de l'Ancien Testament**. Fribourg: Éditions Universitaires, 1992. Vol. 5.

BLENKINSOPP, J. **Sage, Priest, Prophet: Religious and Intellectual Leadership in Ancient Israel**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1995.

BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1979.

BUZZELL, S. S. Proverbs. In: WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. (eds.). **The Bible Knowledge Commentary: Old Testament**. Wheaton: Victor Books, 1985.

CLIFFORD, R. J. **Proverbs: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1999.

CLINES, D. J. A. (ed.). **The Dictionary of Classical Hebrew**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995. Vol. 6.

CRENSHAW, J. L. **Education in Ancient Israel: Across the Deadening Silence**. New York: Doubleday, 1998.

CRENSHAW, J. L. **Old Testament Wisdom: An Introduction**. 3rd ed. Louisville: Westminster John Knox Press, 2010.

FOX, M. V. **Proverbs 1-9: A New Translation with Introduction and Commentary**. New York: Doubleday, 2000.

GANGEL, K. O.; BENSON, W. S. **Christian Education: Its History and Philosophy**. Chicago: Moody Press, 1983.

GARRETT, D. A. **Proverbs, Ecclesiastes, Song of Songs**. Nashville: Broadman Press, 1993.

GESENIUS, W.; KAUTZSCH, E. **Gesenius' Hebrew Grammar**. 2nd ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.

GIBSON, J. C. L. **Davidson's Introductory Hebrew Grammar**. 4rd ed. Edinburgh: T&T Clark, 1994.

GOLDINGAY, J. **Old Testament Theology**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2006. Vol. 3.

HILDEBRANDT, T. **Proverbs 22:6a: Train up a Child?** Grace Theological Journal, v. 9, n. 1, p. 3-19, 2008.

HOLLADAY, W. L. **A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1988.

JENNI, E.; WESTERMANN, C. (eds.). **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody: Hendrickson, 1997.

JOUON, P.; MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Rome: Pontifical Biblical Institute, 2006.

KIDNER, D. **Proverbs: An Introduction and Commentary**. London: Tyndale Press, 1964.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Leiden: Brill, 2001.

KUGEL, J. L. **The Idea of Biblical Poetry: Parallelism and Its History**. New Haven: Yale University Press, 1981.

LONGMAN III, T. **Proverbs**. Grand Rapids: Baker Academic, 2006.

MACDONALD, N. **Not Bread Alone: The Uses of Food in the Old Testament**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MITCHELL, G. **Together in the Land: A Reading of the Book of Joshua**. Sheffield: JSOT Press, 1987.

MURPHY, R. E. **Proverbs**. Nashville: Thomas Nelson, 1998.

NIDA, E. A.; TABER, C. R. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Brill, 1982.

RINGGREN, H. Word and Wisdom: **Studies in the Hypostatization of Divine Qualities and Functions in the Ancient Near East**. Lund: Ohlsson, 1986.

ROSS, A. P. Proverbs. In: GAEBELEIN, F. E. (ed.). **The Expositor's Bible Commentary**. Vol. 5. Grand Rapids: Zondervan, 1991.

STEINBERG, L. **Age of Opportunity**: Lessons from the New Science of Adolescence. Boston: Houghton Mifflin, 2013.

TOV, E. **Textual Criticism of the Hebrew Bible**. 3rd ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

TRIPP, T. **Shepherding a Child's Heart**. Wapwallopen: Shepherd Press, 1995.

WALTKE, B. K. **The Book of Proverbs**: Chapters 1-15. Grand Rapids: Eerdmans, 2004.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. **An Introduction to Biblical Hebrew Syntax**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1990.

WATSON, W. G. E. **Classical Hebrew Poetry**: A Guide to Its Techniques. Sheffield: JSOT Press, 1984.

WEEKS, S. **Instruction and Imagery in Proverbs 1-9**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WÜRTHWEIN, E. **The Text of the Old Testament**: An Introduction to the Biblia Hebraica. 3rd ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.